



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



www.cddmoz.org

Domingo, 16 de Novembro de 2025 | Ano V, n.º 502 | **Director:** Prof. Adriano Nuvunga | **Português**

QUANDO O ESTADO É INCAPAZ DE GARANTIR SEGURANÇA AOS CIDADÃOS

Raptores filmam tortura de vítima sequestrada em Setembro para chantagear a família e exigir resgate

- Uma mulher identificada por Fazila, que, segundo informação disponível, é esposa de um empresário identificado apenas como José, foi raptada em Setembro de 2025, por volta das 19h00, nas imediações do Marracuene Lodge, distrito de Marracuene, província de Maputo. O rapto foi perpetrado por indivíduos ainda não identificados, mas que se acredita fazerem parte do sindicato dos raptos. Desde então, o paradeiro da vítima permanece desconhecido.



Este rapto ocorreu antes do sequestro do empresário luso-moçambicano Francisco Cera. Até hoje, a Polícia da República de Moçambique (PRM) nunca se pronunciou publicamente sobre o caso. Perante o silêncio das instituições, três vídeos de Fazila começaram a circular nas redes sociais. Nas gravações, feitas pelos raptos para pressionar a família a pagar o resgate, a vítima aparece acorrentada pelas mãos e pernas, em evidente sofrimento físico e psicológico.

No primeiro vídeo, surge vestida e a ser violentada pelos sequestradores. No segundo, aparece apenas de calças, com o tronco desnudo, e volta a ser agredida. No terceiro vídeo, Fazila está amordaçada e ensanguentada, já em estado de extremo desespero.

Em todas as gravações, ouvem-se os seus gritos de socorro. A chorar, implora à família que a retire do cativeiro, revelando a brutalidade e o terror a que está a ser submetida. As filmagens são o retrato doloroso de um Estado que não é capaz de garantir segurança aos seus cidadãos



Mais de duas centenas de raptos em 14 anos e falta de respostas do Estado

Moçambique enfrenta o fenómeno dos raptos desde 2011, na fase final do governo do então Presidente Armando Guebuza. Durante os dez anos de governação de Filipe Nyusi, que sucedeu a Guebuza, os raptos consolidaram-se, transformando-se num verdadeiro sindicato criminoso.

Agora, sob a liderança do novo Presidente, Daniel Chapo, o Estado continua de joelhos perante este grupo, que desde 2011 já fez mais de duas centenas de vítimas, com impacto profundo nas famílias, na economia e na sensação de segurança

nacional.

Segundo o Informe Anual da Procuradoria-Geral da República (PGR), o país registou, em 2024, 32 casos de rapto. Dados apresentados pelo Ministro do Interior, Paulo Chachine, a 9 de Março, durante uma sessão de informações do Governo na Assembleia da República, indicam que desde 2011 foram registados 205 crimes de rapto, distribuídos da seguinte forma: Cidade de Maputo (133 casos); Província de Maputo (49 casos) e Província de Sofala (9 casos).

Promessas não cumpridas

Durante os dez anos do mandato do Presidente Nyusi, houve promessas de criação de uma brigada anti-raptos, mas nada se sabe sobre a sua efectiva implementação. O Presidente Daniel Chapo anunciou a criação de uma unidade especial para responder ao crime de raptos.

Em Maio deste ano, a Assembleia da República aprovou a transferência do Serviço Nacional de In-

vestigação Criminal (SERNIC) para a tutela do Procurador-Geral da República.

Apesar destas medidas, os raptos continuam. Os números e a reincidência dos casos demonstram a urgência de uma resposta firme, coordenada e eficaz por parte das instituições do Estado, que, 14 anos depois do primeiro rapto, continuam incapazes de conter este crime.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO